Efeito analgésico do óleo essencial de *Hyptis fruticosa* Salzm. ex. Benth.

Péricles B. Alves[1](PQ)*, Ivy Cristina S. de Castro (IC), Igor A. C. Menezes (IC), Maxsuel S. Marques (IC), Thiago C. Santos (IC), Kellyane S. Dias (IC), Aline B. L. Silva (IC), Iderjane C. M. Mello (IC), Ana C. C. D. Lisboa (IC), Angelo R. Antoniolli[2](PQ), Rosilene M. Marçal[2](PQ).

[1] Departamento de Química – Universidade Federal de Sergipe - Av Marechal Rondon S/N Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos" 49100-000- São Cristóvão -SE - E-mail:pericles@ufs.br; [2] Departamento de Fisiologia -UFS

Palavras Chave: *analgesia, Hyptis fruticosa, Óleo essencial*

Introdução

Hyptis fruticosa Salzm. ex. Benth. é uma planta arbustiva popularmente conhecida por "alecrim de tabuleiro" "alecrim de vaqueiro" predominante nos estados da Bahia e Sergipe, pertencente a família Lamiaceae é muito utilizada na medicina popular no combate à dor na forma de chá de suas folhas.

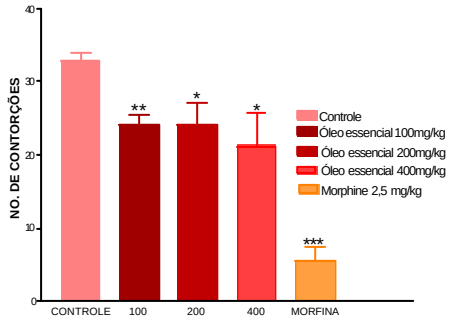
Considerando que o efeito analgésico sugerido pelo uso popular para a infusão possa ser decorrente dos componentes voláteis presentes nas folhas da planta, os objetivos deste trabalho foram extrair o óleo essencial da *Hyptis fruticosa*, analisar sua composição e investigar sua atividade analgésica sugerida pelo uso popular.

Resultados e Discussão

O óleo essencial (OE) das folhas frescas foi obtido por hidrodestilação em equipamento do tipo Clevenger (rendimento de 1,1%). A análise por CG/MS do óleo essencial indicou a presença de vinte e nove componentes[1]. Os compostos mais abundantes identificados foram α-pineno (11,32%), 1,8-cineol (16,86%), biciclogermacreno (12,32%) e β-cariofileno (8,82%).

O OE da *H. fruticosa* (Figura I), nas doses de 100, 200 e 400 mg/kg (s.c.), reduziu significativamente as contorções abdominais induzidas por ácido acético a 0,6% (p<0,01, p<0,05 e p<0,05, respectivamente).

Figura I. Efeito do OE de *H. fruticosa* no teste das contorções abdominais induzidas por ácido acético (0,6%) em camundongos.



* p<0,05; ** p<0,01 (vs controle; ANOVA, Bonferroni)

No teste da placa quente (Tabela I), a droga padrão morfina (7,5 mg/kg; i.p.) aumentou o tempo de latência ao calor de forma significativa (p<0,001) em todos os tempos estudados. O óleo essencial de *H.fruticosa* (100-400 mg/kg; s.c.), no entanto, não apresentou eficácia neste teste.

Tabela I. Efeito do óleo essencial de *H. fruticosa* no teste da placa quente em camundongos.

Grupo	Dose (mg/kg)	Tempo de latência (s) M ± S.E.M.		
		0 min	30 min	60 min
Controle	-	13,8±0,9	11,4±0,7	11,7±1,2
OE	100	14,7±1,7	12,2±1,1	13,6±1,6
OE	200	13,5±1,4	12,5±1,0	11,9±1,2
OE	400	15,7±1,7	12,8±1,3	14,2±1,2
Morfina [a]	7.5	30,0±0,0	30,0±0,0	30,0±0,0

[a] p<0,001 (vs controle; ANOVA, Bonferroni)

O teste das contorções abdominais é considerado um modelo de estudo de dor visceral[2] e a eficácia do óleo essencial neste teste sugere que o OE seja eficaz no combate a este tipo de dor. Por outro lado, o teste das contorções é sensível tanto a analgésicos centrais quanto a periféricos, enquanto o teste da placa quente é sensível apenas a analgésicos que atuam em um nível central supra espinal de modulação da resposta dolorosa[3]. Considerando estes fatos, a ausência de eficácia do óleo essencial de *Hyptis fruticosa* no teste da placa quente é indicativa que o mesmo não atue como analgésico central.

Conclusões

Em conclusão, o óleo essencial de *Hyptis fruticosa* apresentou efeito analgésico. Os resultados obtidos estão de acordo com o uso popular das folhas desta planta no combate à dor.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAP/SE e ao PIBIC/CNPq.

[1] Adams, R.P. **1995**. *Identification of essential oil components by gas chromatograpy/mass spectroscopy*. Illinois USA: Allured Publishing Corporation, Carol Stream, 469p.
[2]Gebhart G.F., Ness T.J.. *Can J. of Physiol. and Pharmacol.* **1991**. V.69: p. 627-634,.
[3]Yaksh T.L., Rudy T.A.. *J. of Pharmacol. and Experim.Therp.* **1977**. V.202: p. 411-428,